

A UM AMIGO EM PARIS

RIO, janeiro — Muito calor, meu velho, e poucas novidades. A última é que o sr. Getúlio Vargas almoçou (refrigerado) no "Vogue", em companhia de alguns futuros governadores; e durante o almoço a nossa querida Julliette Greco cantou algumas canções.

Não me convidaram, provavelmente porque eu não governo nada, a não ser (e mal) o meu nariz. Não sei, portanto, se a bela musa do existencialismo cantou as mesmas coisas que nos acostumamos a ouvir na "Rose Rouge" da rue de Rennes. Parece que sim, pois me contam que o sr. Vargas saiu do almoço murmurando distraidamente uns versos de Prévert: "je suis comme je suis... je suis fait comme je suis... je suis fait comme ça... que voulez-vous de plus... que voulez vous de mol... je suis comme je suis..."

Por falar em Prévert, eu me lembro também de um outro poema dele que, não sei porque, me agrada muito; e tanto que o traduzirei aqui para os leitores que suportam o surrealismo: "Pus o képi na galo-la e sai com o passarinho na cabeça. Então, não se faz mais continência? perguntou o comandante. Não, não se faz mais continência, respondeu o passarinho. Bem, então me desculpe, disse o comandante, eu pensei que ainda se fizesse continência. Não precisa se desculpar, disse o passarinho, todo mundo pode se enganar..."

É só isso, e parece que não quer dizer grande coisa. Não sei porque, entretanto, eu me lembrei disso lendo no jornal que o general Góis Monteiro (você está fora do Brasil há uns cinco anos e talvez não saiba que ele é um amigo do peito do sr. Vargas) foi ao encontro deste, na casa de outro prócer, vestido de pijama, com botina e chapéu. Assim vão as modas. Lembro-me da posse do sr. Linhares, em que o general Góis, representando as forças armadas, apareceu com um roupa de brim tão amarfanhada, e uma cara também, que não se poderia dizer se ele tinha dormido à noite com aquela roupa ou velado com aquela cara, ou vice-versa. Na posse do general Dutra não sei como ele estava; mas a do sr. Vargas é a rigor, de maneira que vai ser uma beleza: provavelmente veremos o general de fraque e chinelos, ou de casaca e patins.

Enfim, as pessoas frívolas procuram usar roupas de acórdio com o corpo; o general Góis que, você sabe, é um pensador profundo, cuida de se vestir de maneira adequada ao arranjo e à ordem de seu espírito.

É claro que com figuras assim o sr. Vargas nos dará um governo de salvação nacional e alegria das massas. Ao menos o trabalhador poderá dizer, meu velho, como na letra do samba — "ganha-se pouco, mas é divertido".

Divertido pelo menos para o sr. Vargas: "àe suis comme je suis... je suis fait comme ça... que voulez vous de plus... que voulez vous de mol..."

27.1.51 R. B.

Novidades
Noticias

395